



Semanas de 23 de agosto a 03 de setembro de 2021.

Unidade escolar: EMEF JARDIM AMANDA (CAIC)	
Componente curricular: Língua Portuguesa	
Professor: Hebe Cristina da Silva	
Aluno (a):	Série: 7º ano

PARTE 1 - CONTINUAÇÃO DO ESTUDO DO GÊNERO NARRATIVO.

Blecaute

“Sabia que a luz elétrica, no Brasil, existe apenas de uns 100 anos pra cá?” Essa foi a pergunta que meu professor de violão clássico me fez no meio de um blecaute demorado – culpa de um gerador queimado por algum raio – que fez com que a aula tomasse outro andamento, totalmente improvisado, mas não menos proveitoso.

Não. Eu nunca tinha pensado nisso. Assim como as crianças do século XXI não sabem o que é viver sem computador, eu também já nasci dependendo da luz elétrica para tudo o que faço. Não me imagino sem o banho quentinho, o refrigerante gelado, o computador, o abajur e tantos outros vícios de conforto que nem percebemos que só existem por causa da eletricidade.

É certo que, em tempos de racionamento, lembramos o tempo todo de reduzir seu consumo, mas, ficar totalmente sem ela, jamais. Duvido que algum torcedor fanático deixe de acompanhar o Brasileirão no rádio ou na televisão. Duvido também que no friozinho matinal alguém se atreva a tomar um banho gelado. E eu, confesso, não deixo de ligar meu secador de cabelo nem de usar a internet, e me recuso a sair com a roupa amarrotada... A energia elétrica, realmente, é essencial.

Mas, além dos benefícios da luz, a pergunta do meu professor me fez pensar em como as pessoas de 100 anos atrás viviam. Aposto que o que parece impossível para nós elas tiravam de letra. A paciência e o tempo eram muito maiores. E o romantismo também.

Para se mandar uma carta, era preciso escrever à mão, levar ao correio, esperar, esperar, esperar até o destinatário receber, resolver responder, ir ao correio, esperar outro tanto e, aí sim, descobrir o que ele pensou do que você quis dizer. Hoje em dia, o assunto já estaria ultrapassado depois de toda essa espera. E a falta de paciência e o excesso de ansiedade não mais permitem esse luxo. Agora tudo é feito por e-mail, e, assim que ele é enviado, já queremos receber a resposta.

Para se enxergar à noite, era necessário usar velas e lampiões. As pessoas se recolhiam mais cedo, conversavam mais e passeavam sob a luz da lua, sem medo da violência, que deve ter nascido na mesma época da eletricidade.

Para se ouvir música, só se fosse ao vivo. Serenatas, saraus, bandas na praça... Talvez por isso as pessoas de antigamente tinham mais aptidão musical. Desde cedo eram incentivadas a “fabricar a música”, ao contrário de hoje, em que já a encontramos pronta em qualquer estação de rádio.

Tudo é costume. Até alguns anos atrás, eu vivia perfeitamente sem computador e celular. Agora, se passo um dia sem, me sinto assim. As pessoas



Secretaria de Educação, Ciência e Tecnologia.

começaram a usar e se esqueceram da tranquilidade de uma noite realmente escura.

Quando a luz finalmente voltou, minha aula já tinha acabado. Reacostumar com a claridade foi bem mais difícil do que me adaptar à falta dela. Os olhos arderam, as pessoas deixaram de ser espontâneas, o romantismo das velas sumiu.

Talvez esses 100 anos de claridade noturna não tenham sido tão pouco assim, já que foram suficientes para esquecermos o bem que a ausência dela faz. O melhor é usar a desculpa do racionamento, apagar todas as luzes e mudar o andamento da vida, antes que um clarão mais forte ofusque, irreversivelmente, a nossa visão. E nos faça esquecer que o imprevisto de uma vela pode iluminar bem mais...

(PIMENTA, Paula. *“Apaixonada por palavras”*. Belo Horizonte: Ed. Gutenberg, 2015.)

01) A crônica é um tipo de texto narrativo em que a história que é contada ocorre a partir de um fato que pode acontecer no dia-a-dia de qualquer pessoa. No texto que você leu, qual é o acontecimento cotidiano que dá origem à história?

02) A crônica também é um tipo de texto narrativo que costuma incentivar o leitor a fazer alguma reflexão a respeito da vida pessoal ou da vida em sociedade. A partir do texto que você leu, que reflexão podemos fazer a respeito do modo como vivemos atualmente?

03) Segundo o texto “É certo que, em tempos de racionamento, lembramos o tempo todo de reduzir seu consumo, mas, ficar totalmente sem ela, jamais.”

a) Que exemplos a autora menciona para mostrar que, atualmente, é muito difícil ficar sem energia elétrica?

b) Além dos exemplos mencionados pela autora, que outra coisa é essencial para você e que não é possível fazer sem energia elétrica?

04) Quando reflete sobre o modo como se vivia há 100 anos atrás, a narradora fala sobre o principal recurso utilizado pelas pessoas distantes para se comunicarem: a carta.

a) Segundo a narradora, quais eram as dificuldades encontradas por quem se comunicava através de cartas?



b) Por que a narradora afirma que, hoje em dia, as pessoas teriam ainda mais dificuldade se tivessem que se comunicar através de cartas?

c) Você concorda com a narradora do texto a respeito das dificuldades de se utilizar carta para comunicação entre pessoas distantes? Justifique sua resposta.

05) Segundo a narradora, as cartas foram substituídas pelo e-mail.

a) Atualmente, além do e-mail, que outros recursos as pessoas utilizam para se comunicar?

b) Você já escreveu ou recebeu cartas? Como foi essa experiência?

06) Quando reflete sobre como se vivia há 100 anos atrás, a narradora fala sobre os recursos utilizados pelas pessoas para enxergar à noite e sobre como era a vida delas naquela época.

a) Que recursos as pessoas utilizavam para enxergar à noite?

b) Segundo as palavras da narradora, quais eram as vantagens de se viver num período em que não havia energia elétrica?

07) Quando reflete sobre como se vivia há 100 anos atrás, a narradora aborda a diferença entre o modo de se ouvir música atualmente e nos tempos antigos.

a) Como as pessoas deviam proceder se quisessem ouvir música quando não havia energia elétrica?

b) Segundo a narradora, “as pessoas de antigamente tinham mais aptidão musical”. Por que ela faz essa observação?

08) Segundo a narradora “Tudo é costume. Até alguns anos atrás, eu vivia perfeitamente sem computador e celular. Agora, se passo um dia sem, me sinto assim. As pessoas começaram a usar e se esqueceram da tranquilidade de uma noite realmente escura.” Você concorda com ela? Por quê?



09) A narradora do texto (a “voz” que nos conta a história) também é personagem dela, pois participa dos acontecimentos. Assinale a alternativa que contém uma frase que comprova isso:

- a) “E eu, confesso, não deixo de ligar meu secador de cabelo nem de usar a internet [...]”
- b) “Para se mandar uma carta, era preciso escrever à mão [...]”
- c) “As pessoas começaram a usar e se esqueceram da tranquilidade de uma noite [...]”
- d) “Os olhos arderam, as pessoas deixaram de ser espontâneas, o romantismo das velas sumiu.”

10) Assinale a alternativa que contém um fragmento em que a narradora do texto expõe uma opinião:

- a) “[...] culpa de um gerador queimado por algum raio [...]”
- b) “Assim como as crianças do século XXI não sabem o que é viver sem computador [...]”
- c) “A energia elétrica, realmente, é essencial.”
- d) “Para se enxergar à noite, era necessário usar velas e lampiões.”

PARTE 2 – PRODUÇÃO TEXTUAL.

O texto lido nos ajuda a refletir sobre várias questões, dentre elas o quanto a energia elétrica e a tecnologia ocupam um lugar central em nossas vidas. Entretanto, sabemos que há muitas coisas importantes e extraordinárias que podemos viver em meio à natureza, sozinhos ou na companhia de outras pessoas, sem precisar de recursos tecnológicos. Pensando nisso, faça um breve relato de uma experiência que você vivenciou e que mostre que podemos viver momentos inesquecíveis sem ter que recorrer à tecnologia.
